



## **Participação e cidadania: A experiência do Espaço Universitário no campo da comunicação comunitária em Planaltina-DF.<sup>1</sup>**

Milena dos Santos MARRA<sup>2</sup>

Juliana Soares MENDES<sup>3</sup>

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF.

### **Resumo**

A partir de uma fundamentação teórica nos princípios da comunicação comunitária, o presente artigo busca expor reflexões resultantes da experiência extensionista Espaço Universitário, programa elaborado por universitários da disciplina Comunicação Comunitária UnB e veiculado pela rádio comunitária Utopia FM. O estudo tem como perspectiva identificar a contribuição do programa no exercício da cidadania na comunidade de Planaltina-DF<sup>4</sup>. Foram utilizados, para análise, diários de campo, relatórios de reuniões, transcrições de programas, e planejamentos organizacionais para auxiliar nas reflexões já proporcionadas pela observação participante. Alguns aspectos que caracterizam a produção do programa serão apresentados, focando o desenvolvimento em relação à sua apresentação e estruturação, bem como à proposta de participação popular do veículo. Os resultados da análise identificam, no Espaço Universitário, o uso de linguagem acessível e conteúdo pautado pelo interesse público, características que colaboram para os espaços de exercício da cidadania.

### **Palavras-chave**

Cidadania; participação; rádios comunitárias;

### **Sobre o Espaço Universitário**

O Espaço Universitário é um programa semanal de rádio produzido por acadêmicos de diversos cursos da Universidade de Brasília, através de uma proposta interdisciplinar que articula ensino e extensão. A produção do conteúdo do programa e de suas reportagens é possível por meio da integração entre a disciplina Comunicação

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania, do Intercom Júnior (IJ) – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, realizado de 4 a 6 de junho de 2015, no Intercom Regional Centro-Oeste 2015.

<sup>2</sup> Estudante do 6º semestre da Universidade de Brasília no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

<sup>3</sup> Pesquisadora do Projeto de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária - FAC/UnB. Possui graduação em Comunicação Social e é Mestra em Ciências Sociais pelo Centro de Pesquisa e Pós Graduação Sobre as Américas (CEPPAC) da UnB

<sup>4</sup> A região administrativa de Planaltina, situada no Distrito Federal, tem cerca de 86mil habitantes e fica a 38km de distância do centro de Brasília. (IBGE, 2014)



Comunitária, o projeto de extensão e o grupo de pesquisa homônimos em parceria com a Rádio Utopia FM<sup>5</sup>. Para compreender melhor essas questões relacionadas ao Espaço Universitário, é necessário situar, brevemente, o projeto no qual ele está inserido.

O Programa de Extensão de Ação Contínua Comunicação Comunitária é vinculado ao Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília (UnB). O programa articula diferentes iniciativas, como o desenvolvimento das atividades da Rádio Laboratorial de Comunicação Comunitária<sup>6</sup> e as disciplinas Comunicação Comunitária I e Comunicação Comunitária II, ambas da Faculdade de Comunicação/UnB. Dessa maneira, o programa articula ações de ensino, pesquisa e extensão, e já desenvolveu atividades em locais como Asa Norte, a comunidade de Quilombola Mesquita e Varjão. Atualmente, as atividades são realizadas em Planaltina, contando com parceiros antigos como: Assentamento Pequeno William, Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina, a Academia Planaltinense de Letras e a Rádio Utopia FM.

Através dessa parceria, com a Rádio Utopia FM, o projeto propôs o Espaço Universitário como um produto de comunicação que pudesse auxiliar nos objetivos da rádio e promover o intercâmbio cultural entre a universidade e a comunidade. Além disso, proporcionar aos estudantes experiências práticas de produção em conteúdos radiofônicos.

O Espaço Universitário é realizado ao vivo, aos sábados, das 10:30 às 12:00 durante o semestre letivo dos estudantes da equipe e, durante o período de recesso, os estudantes preparam programas gravados para ir ao ar. São convidados estudantes de Ensino Médio<sup>7</sup>, moradores, representantes de movimentos sociais, representantes de associações de moradores e ONG's para a realização dos programas.

---

<sup>4</sup> A Rádio Utopia FM é uma rádio comunitária localizada em Planaltina, sem fins lucrativos, criada em 1997 por um grupo de moradores ligados ao cenário cultural da cidade. Hoje tem a concessão de funcionamento, embora tenha sido fechada duas vezes pelo governo antes disso. Em sua programação, a rádio nomeia-se como: "Utopia. Cidadania pelas ondas do rádio". Sua parceria com a Universidade de Brasília vai além do Espaço Universitário, juntos já publicaram dois livros e desenvolveram projetos com escolas públicas locais e parques ecológicos da região.

<sup>6</sup> A Rádio Laboratorial de Comunicação Comunitária – Ralacoco é uma rádio livre com princípios comunitários, localizada na sala de extensão, criada em 2001 durante uma greve de servidores e professores na UnB. Com o objetivo de possibilitar espaços de discussões, a Ralacoco foi institucionalizada em 2002 com a criação da disciplina Comunicação Comunitária.

<sup>7</sup> Estudantes matriculados em escolas públicas de Ensino Médio, localizadas em Planaltina, e que participam do Programa de Iniciação Científica da UnB e realizam suas atividades junto ao programa Comunicação Comunitária.



O equipamento utilizado para a realização do programa<sup>8</sup>, o estúdio, a internet e as instalações físicas, são resultados de doações e contribuições dos próprios locutores da rádio e parceiros, já citados, que se propõem a continuar contribuindo para a realização do programa.

O Espaço Universitário tem a proposta de oferecer um programa de rádio alternativo às opções de programas comerciais já existentes na comunidade de Planaltina. Espera-se que, no programa, a comunidade não tenha uma representação negativa por fatores como violência, pobreza e outros problemas sociais. Como explica Christofolletti:

Tradicionalmente o meio de maior penetração e alcance no território nacional, o rádio se converte num clube de poucos associados, com verbas publicitárias magras, programação pasteurizada e – o que é pior – muito mais próximo dos interesses dos grupos controladores, em detrimento dos das comunidades (CHRISTOFOLETTI, 2003, p. 6)

Nesse contexto, a programação das rádios comunitárias tem como finalidade juntar esforços para reverter à exclusão da comunidade pela grande mídia<sup>9</sup>, visando à ampliação de oportunidades para o exercício da cidadania.

### **Análise da estrutura do programa Espaço Universitário e seus canais de participação.**

O Espaço Universitário, sua proposta e seus objetivos, articulam-se e fundamentam-se nos conceitos e princípios da comunicação comunitária, priorizando a inclusão dos cidadãos em todas as suas etapas de produção. Percebe-se, dessa forma, que o programa tem as responsabilidades sociais de muitos trabalhos da comunicação comunitária que também pode ser definida como o compromisso com as camadas menos privilegiadas da população. Ou seja, contribuir para reverter às exclusões sociais, oferecer alternativas ao monopólio midiático, ampliar espaços para a diversidade

---

<sup>8</sup> Exemplos: mesa de rádio, microfones, computadores, estúdio, fones de ouvido, *pen drives*, etc.

<sup>9</sup> Grande mídia é uma expressão geralmente usada para nomear os principais veículos de comunicação do país. Segundo Christofolletti (2003), calcula-se que sete grupos controlem 80% de tudo que é visto, ouvido e lido nos media brasileiros.



regional, fomentar a democratização e o acesso à comunicação, e principalmente contribuir para o exercício da cidadania. Cicília Peruzzo destaca:

A conquista da cidadania significa a passagem de súditos para cidadãos, dentro de um arcabouço social que requer o envolvimento das pessoas, condicionando-se seu status de cidadão à qualidade da participação. Esta é uma de suas bases (PERUZZO, 2002, p.3).

O programa faz uso de instalações físicas dentro da própria comunidade, o que possibilita um maior laço e sentimento de pertencimento. Como Marcos Palácios explica:

o sentimento de pertencimento, elemento fundamental para a definição de uma comunidade, desencana-se da localização: é possível pertencer a distancia. Evidentemente, isso não implica a pura e simples substituição de um tipo de relação (face-a-face) por outra (a distância), mas possibilita a co-existência de ambas as formas, com o sentimento de pertencimento sendo comum às duas (PALÁCIOS, 2001, p.15)

Esta dinâmica de trabalho, articulada com a comunidade, expressa características que permitem associar a linha editorial do Espaço Universitário a um programa com princípios da comunicação comunitária, como vem sendo desenvolvido ultimamente:

o canal de expressão de uma comunidade (independente de seu nível socioeconômico e território), por meio dos qual os próprios indivíduos possam manifestar seus interesses comuns e suas necessidades mais urgentes. De ser um instrumento de prestação de serviços e formação do cidadão, sempre com a preocupação de estar em sintonia com os temas da realidade local (DELIBERADOR; VIEIRA, 2005, p.8).

Durante o Espaço Universitário, os estudantes de Comunicação Comunitária I, Comunicação Comunitária II, os monitores das disciplinas e os participantes de outros programas da rádio ensinam técnicas de produção, locução, apresentação, gravação, e edição de produtos em audiovisual para a comunidade. Variando com eles, então, os cargos da rádio na preparação do programa e auxiliando na mobilização de mais pessoas. Para Henriques, o processo de comunicação tem esse poder:

Mobilizar, portanto, é convocar estas vontades de pessoas que vivem no meio social (e optam por um sistema político democrático) para que as coisas funcionem bem e para todos; é mostrar o problema, compartilhá-



lo, distribuí-lo, para que assim as pessoas se sintam co-responsáveis por ele e passem a agir na tentativa de solucioná-lo.(HENRIQUES, 2002, p. 31)

O exercício da participação permite que a comunidade ultrapasse o espaço de apenas receptores, e tornem-se emissores e difusores desse processo de comunicação. Isso permite que eles mesmos possam ditar a maneira como o programa falará sobre a realidade deles, e com qual intuito o fará. A comunicação comunitária tem o importante compromisso de possibilitar e ampliar esses espaços democráticos de participação. Segundo Peruzzo:

“A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita a pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. Tende a agregar novos elementos à sua cultura” (PERUZZO, 2002, p.8)

Segundo Peruzzo (2002), a participação contribui para que as pessoas envolvidas adquiram, inclusive, uma visão mais crítica e possam trabalhar melhor com a comunicação de massa. A prática possibilita novas experiências, vivenciadas anteriormente apenas como coadjuvantes. As dinâmicas de trabalho dos veículos comunitários permitem então, na prática, explicar o funcionamento das rotinas produtivas da comunicação e, principalmente, verificar a força e a responsabilidade que possuem. É o que faz também o Espaço Universitário, ao se basear nos princípios da comunicação comunitária para definição de sua linha editorial.

Esse tipo de processo de comunicação, segundo Mário Kaplún (1985), também possui aspectos capazes de educar o povo, provocar atitudes reflexivas e conscientes de sua própria realidade. Esse processo educativo é considerado transformador porque suas características possibilitam lutas por melhores condições de vida e representam a quebra de uma lógica de dominação, a partir da qual a comunidade não tem participação democrática.



## Envolvendo a comunidade no Espaço Universitário

O Espaço Universitário está hospedado no Dissonante<sup>10</sup>, o que possibilita que qualquer pessoa com acesso a internet possa ouvir online e gratuitamente o programa independente da distância.

Esse projeto, o Dissonante, tem como proposta fomentar para as organizações sociais, indivíduos, coletivos, e outros grupos, oportunidades de acesso a um espaço livre e gratuito na internet para a criação de Rádios-*web*, elaborando diferentes eixos de ação para que isso seja possível.

A relevância do Projeto Dissonante se baseia em proporcionar um novo espaço de comunicação. Ao contrário de grandes aparelhagens e contingente operacional, a prática de Rádios-*web* lança mão de tecnologias baratas como a internet para permitir que as pessoas e grupos possam vivenciar espaços livres de veiculação de ideias e outros conteúdos (PEDROSA; MATOS, 2011, p.11).

O diferencial do Dissonante ao se propor como servidor está no oferecimento de outros serviços que não apenas esse. Assim, vem agregando serviços<sup>11</sup> úteis às rádios parceiras hospedadas nele, incluindo a Rádio Utopia FM, e possibilita seu melhor funcionamento.

O Espaço Universitário construiu linguagem própria<sup>12</sup> do veículo, que busca atingir o máximo de simplicidade articulada sempre com a possibilidade de resposta dos ouvintes. O objetivo dessa linguagem é provocar respostas, críticas e participações e que a comunidade enxergue o programa como uma ferramenta útil para as demandas da comunidade. Para isso também disponibiliza, em seu site, espaço para essas participações. Abaixo, comentários postados no site<sup>13</sup>:

---

<sup>10</sup> O Dissonante é um servidor *online* de rádio-*web*. Disponível em: <http://dissonante.org.br>

<sup>11</sup> Entre esses serviços, estão oficinas e cursos de formação para grupos e instituições interessadas que buscam o coletivo Dissonante.

<sup>12</sup> A comunidade reconhece os programas e os locutores por seus spots, vinhetas e saudações do programa. Além disso, o programa também constrói sua linguagem para que qualquer pessoa, alfabetizada ou não, entenda com clareza as informações.

<sup>13</sup> Exemplos de comentários publicados por ouvintes, no site da Rádio Utopia FM, durante ou após o horário do programa sobre a temática do programa.



**Titânico Mello** disse:  
28 de março de 2013 às 10:19

Olá pessoal,

Comunico a realização do documentário "Planaltina-Cidade do Rock(Uma legião esquecida.Gostaria de ter uma oportunidade de conversar sobre o documentário.

Sou estudante de jornalismo do lesb. A realização desse documentário é para um projeto de jornalismo que acontecerá no lesb para os estudantes da instituição. Espero o apoio do programa e a colaboração da Utopia Fm.

Titânico Mello



**welington** disse:  
5 de outubro de 2013 às 13:16

O hospital de Planaltina-DF uma bela estrutura,mas em desempenho nota ZERO,isso acontece há várias décadas!!!

O de Sobradinho-DF cai aos pedaços,mas tem uma excelente atendimento e um belo desempenho.

Que vergonha!!!

Responder

FONTE: Site da Rádio Utopia FM

Semestralmente, a equipe do Espaço Universitário atualiza as suas atividades para conhecer a realidade da comunidade, a partir de um contato mais próximo. Além disso, existem os mecanismos que permitem o contato permanente com a comunidade como: reuniões com representantes da comunidade; presença das equipes nos eventos que acontecem na comunidade; contato realizado pelos estudantes com representantes de entidades locais; debates com a vizinhança; *feedbacks* via redes digitais.

A tabela mostra, como exemplo, os assuntos tratados na reunião realizada no final do 1º semestre de 2013, para avaliações das atividades semestrais

Reunião Final (1º/2013)	
<b>Falta de internet no estúdio/ Problemas técnicos.</b>	Necessidade de procurar um técnico ou auxílio da equipe da Ralacoco.
<b>Vizinhos distantes (mais de 2km) conseguem ouvir a rádio.</b>	Fazer divulgação via redes digitais do programa nas proximidades desse vizinho, apresentar a rádio, conhecer as demandas.
<b>Distribuição de convites na Agenda Cultural</b>	Organizar distribuição.



Durante os diagnósticos semestrais, são encontrados problemas como falta de recursos financeiros ou necessidade de mudança de locação da rádio<sup>14</sup>, o que não são privilégios específicos do Espaço Universitário, mas das diversas dinâmicas existentes dentro dos trabalhos em comunicação comunitária sem fins lucrativos. As soluções encontradas são possibilitadas através de parcerias com moradores, com a universidade, estudantes, e comerciantes.

Para concretizar as ideias iniciais do programa, vários planejamentos e estratégias são elaborados com o intuito e enfoque nas perspectivas de oferecer um programa que consiga representar a comunidade de Planaltina. Todos os semestres, os estudantes da Universidade de Brasília reformulam o programa dividindo-o em quadros a serem produzidos em grupo pela equipe do Espaço Universitário. Os quadros respeitam duas divisões: aqueles sobre assuntos da comunidade, e aqueles sobre assuntos para a comunidade. Existem, ainda, quadros fixos que continuam durante todos os semestres.

**Agenda Cultural** – Um quadro para dar visibilidade aos eventos locais e/ou culturais, sarais, festas, teatros, e que tem como pré-requisito o valor. Só são divulgados eventos gratuitos ou abaixo de 20 reais, tendo em vista que os demais eventos mais caros já são, geralmente, divulgados nas rádios comerciais.

**Fala Povo** – Nesse quadro, os estudantes saem às ruas com gravadores e celulares, dentro da própria comunidade de Planaltina, para saber a opinião dos moradores sobre determinado assunto. Esse quadro consegue a opinião de pessoas que, por algum motivo, não visitam ou não participam do programa pessoalmente. As discussões também são fomentadas pelos universitários e por convidados. Geralmente o tema é pautado nos últimos acontecimentos e envolvem interesse público: política, saúde, transporte, etc.

**Planaltina Music** – Espaço para bandas locais, grupos de música, circo, artistas, poetas tanto de Planaltina quanto da comunidade acadêmica.

O objetivo do programa com esses quadros é fomentar debates políticos, propiciar espaços democráticos e visíveis às discussões, incentivar meios de

---

<sup>14</sup> Não necessariamente todos os problemas característicos de um veículo comunitário podem ser diagnosticados com facilidade, mas é possível perceber os mais impactantes.



comunicação alternativa<sup>15</sup>, incentivar a arte e cultura local, divulgar a diversidade regional e promover a integração comunidade/universidade. O formato, que vem sendo utilizado nos últimos semestre para o programa, utiliza temas pré-definidos<sup>16</sup> para uma melhor organização. Abaixo, modelo do formato que vem sendo trabalhado no programa:

<b>Formato do Programa Espaço Universitário</b>	<b>Transcrição do programa<sup>17</sup></b>
<b>Apresentação</b>	Por Marcelo Arruda e Leonio Matos <sup>18</sup> : Bom Dia (vinheta)
<b>Manchetes/Introdução do tema</b>	Tema: Educação Pública  ( lista de reprodução musical) <sup>19</sup>
<b>Fala Povo</b>	Opinião de três moradores referente ao tema, todos possuem filhos matriculados em escolas da comunidade. Um deles participa por telefone do programa, ao vivo, e expõe suas críticas ao sistema educacional.
<b>Planaltina Music</b> (lista de reprodução musical)	Banda de Rock chamada “ The Nós” participa do programa. A banda tem três moradores de Planaltina.
<b>Entrevista com convidados/ Debates</b>	Entrevista Prof ° Erasmo Carlos (gravada pelos estudantes)
(lista de reprodução musical) <b>Agenda Cultural</b>	Sugestão de evento local: Festa circense e teatro de Rua

FONTE: Espaço Universitário

O programa conta com moradores locais, representantes de movimentos sociais e comerciantes que participam não só como referências das demandas, vontades e necessidades da comunidade, mas oferecendo e apontando possíveis informações e pautas para a produção dos conteúdos. Os moradores experimentam o cargo de locutor, de editor, de entrevistador, de produtor e revezam entre entrevistados.

Essa possibilidade de participação da comunidade de Planaltina na transmissão e produção do conteúdo, no planejamento, organização e gestão do Espaço Universitário

<sup>15</sup> Segundo Peruzzo (2006), a Comunicação alternativa tem como características a participação do povo, a constante busca por condições de vida melhores e a articulação com os movimentos sociais.

<sup>16</sup> Sujeito a mudanças

<sup>17</sup> Programa 20/09/2014

<sup>18</sup> Morador de Planaltina, Leonio é Professor de História e desenvolve projetos de educomunicação, diversidade cultural e diversidade ambiental na Utopia FM.

<sup>19</sup> A Rádio Utopia possui uma lista musical pré-definida, e procura não reproduzir músicas que promovem a segregação ou qualquer tipo de discriminação ou preconceitos.



estabelece relações de proximidade com a realidade local. Assim, a alternativa contribui para que essas pessoas possam produzir seu próprio veículo de comunicação e se tornem protagonistas das narrativas sobre a comunidade em que vivem.

Nesta perspectiva, o Espaço Universitário, afasta-se de uma imposição de uma realidade universitária distanciada de Planaltina e experimenta o exercício de uma comunicação que dá voz aos moradores, artistas, movimentos sociais, estudantes, e organizações que lutam por canais de expressão que dificilmente conseguem espaço na grande mídia. Essas pessoas que podem participar tornam o veículo um instrumento político para liberdade de expressão, para seus compromissos, suas reivindicações, e contribuições para a comunidade.

No final de cada programa, os participantes da comunidade levam para casa o programa em que participaram gravados para ouvirem quando quiserem o que estimula ainda mais a criatividade e o aprimoramento das técnicas. Além disso, o programa serve como demonstração dessa participação que, geralmente, é compartilhada com outros moradores dando ainda maior visibilidade ao projeto. É possível comparar, esses programas gravados e a troca deles, com ferramentas que ajudam a compor a visão sobre os programas. Ou seja, cada percepção/observação que esse programa provocar vai auxiliar na divulgação e vai gerar interações com o programa.

Por outro lado, esse processo educativo também tem um desafio. Trata-se da sensação de participação democrática das pessoas nos veículos comunitários e em suas dinâmicas que uma vez conquistadas não devem ser perdidas e a criação de uma dependência da comunidade em relação aos profissionais. Esta dependência, no entanto, deve ser prevenida em um trabalho contínuo para que eles compreendam os objetivos do programa como algo que atende as questões coletivas e auxilia na construção da autonomia.

“O papel do comunicador que se dispõe a atuar junto às comunidades populares (...) deve associar aspectos teóricos-metodológicos que lhe permitam construir um verdadeiro trabalho de autonomização *destes* grupos, e não uma nova dependência – desta vez em relação ao profissional de comunicação.”(SPENILLO, 2000, p.28)



A capacitação da comunidade de Planaltina de criar autonomia e de possivelmente, levar adiante a preparação, veiculação e divulgação do programa sem o auxílio dos estudantes e do programa Comunicação Comunitária é uma das dificuldades encontradas. Portanto, os estudantes possibilitam semestralmente oficinas como: oficinas de lide jornalístico, oficinas de rádios comunitárias, edição de áudio, oficinas de texto, de criação e de mídias sociais com o intuito de auxiliar na formação dessas pessoas para a produção autônoma do programa.

### **Considerações Finais**

É possível dizer que, durante toda a sua trajetória e desenvolvimento, o Espaço Universitário cresceu quanto à perspectiva da comunicação comunitária e da participação cidadã e em relação à sua estrutura técnica, formato, apresentação linguagem. O programa, então, se transformou em uma produção local que valoriza e se preocupa com as demandas de Planaltina.

O Espaço Universitário proporciona convívio social, entre os estudantes universitários, professores e convidados, etc. Ao mesmo tempo, propicia aos envolvidos ricas experiências e discussões em um trabalho comunitário. A participação da comunidade no programa serve para estimular o senso crítico da comunidade em assuntos relacionados ao lugar onde moram.

Analisando o trabalho realizado pelo programa, é possível observar que ele apresenta grande potencial de mobilização na comunidade, em entidades e nos parceiros do grupo Comunicação Comunitária. Este aspecto pode ser observado na linha editorial comprometida com as demandas da cidade, a participação, a criação de espaços de interação e discussão, e na preocupação de articular a produção do programa com os interesses da comunidade.

Então, entende-se que o Espaço Universitário ao oferecer e tornar mais acessíveis informações de interesse público, em linguagem acessível à comunidade, contribui para a ampliação de espaços para o exercício da cidadania, ajudando no reconhecimento e na conquista dos direitos individuais. É a contribuição de um pequeno veículo, mas que ao longo de sua história assume uma grande importância em um contexto de participação cidadã.



## Referências Bibliográficas

- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Dez impasses para uma efetiva crítica de mídia no Brasil**. Trabalho apresentado no Núcleo de **Jornalismo**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.
- DELIBERADOR, Luzia M.Y.;VIEIRA, Ana C. R. **Comunicação e educação para a cidadania em uma Cooperativa de Assentamento do MST**. Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a Cidadania XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro de 2005.
- FESTA, Regina. Movimentos sociais, comunicação popular e alternativa. In: FESTA, R.; SILVA, Carlos Eduardo Lins da (Orgs). **Comunicação popular e alternativa no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1986.p.9-30
- \_\_\_\_\_. **Comunicação popular e alternativa: realidade e utopias**. São Bernardo do Campo: IMS, 1984. (Dissertação de Mestrado – Comunicação).
- \_\_\_\_\_. Movimentos Sociais, Comunicação Popular e Alternativa. São Bernardo do Campo, 1984.
- HENRIQUES, Márcio Simeone (org). **Comunicação e estratégia de mobilização social**. Belo Horizonte: Gênese, 2002.
- KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. Quito: CIESPAL, 1985.
- PEDROSA, Leyberson Lelis Chaves; MATOS, Pedro Arcaño. **Projeto Dissonante: faça-rádio-web-você-mesmo: uma experiência de comunicação livre**. 2007. 107 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- PERUZZO, Cicilia M.K. **Mídia comunitária**. Comunicação e Sociedade: revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação São Bernardo do Campo: UMEP, n.30, p.141-156,1998.
- \_\_\_\_\_. Direito à comunicação comunitária, participação e cidadania.In: OLIVEIRA, Maria José da C. (Org). **Comunicação pública**. Campinas:Alíneas, 2004b. p.49-79.
- \_\_\_\_\_.**Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a Cidadania XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília DF, INTERCOM/UnB, 6 a 9 de setembro de 2006.